

# Mariza, O silêncio da guitarra

O silêncio da guitarra  
Que minha alma se agarra  
Como se fora de fogo  
Em meu peito se demora  
Qua alegria também chora  
E apaga tanto desgosto  
Este silêncio do Tejo  
Sem ter boca para um beijo  
Nem olhos para chorar  
Gaivota presa no vento  
Um barco de sofrimento  
Que teima sempre em voltar  
Lisboa, cais de saudade  
Onde uma guitarra h-de  
Tocar-nos um triste fado  
Quando a alma se agiganta  
A tristeza também canta  
Num pranto quase parado